

Título: O ato fotográfico de espetáculos como arte

Autor(es) Adil Guedes do Nascimento Júnior

E-mail para contato: sadybianchin@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): fotografia; espetáculo; aura; arte; discurso

RESUMO

O presente artigo não tem a intenção de ser uma palavra definitiva sobre a fotografia de espetáculos, mas sim compartilhar com aqueles que tiverem afinidade com este tema uma discussão sobre a função desse ramo fotográfico de maneira a debater se caberia a ele documentar historicamente o que acontece nos palcos, refletindo a visão do diretor, dos artistas, do cenógrafo, do iluminador e dos demais profissionais envolvidos ou se ele constituiria uma nova leitura a respeito da apresentação: uma criação artística do fotógrafo diante do evento ocorrido. Para tanto, a metodologia empregada é de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e em entrevistas realizadas com profissionais do ramo artístico e discussão teórica acerca do tema proposto. Inicialmente é retomado o pensamento de Walter Benjamin em "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica" sobre a aura que, sendo figura singular, formada por elementos espaciais e temporais, estabelece uma relação de amor paradoxal entre a obra e o espectador e, através de questões como o índice em Roland Barthes, o ato fotográfico de Philippe Dubois, o instante decisivo de Henri Cartier-Bresson e os elementos estéticos de Ernesto Tarnoczy Júnior procura-se construir o conceito do que seria a fotografia de função artística. A partir disso, são confrontadas opiniões conflitantes sobre o tema, dentre as quais as dos fotógrafos Thomaz Farkas, que considerava que sua função era capturar cenas pré-visualizadas pelo diretor do espetáculo, e Emidio Luisi e Guto Muniz, para quem a fotografia de espetáculo é uma atividade criativa em si mesmo, visto que, segundo este último, ela não contaria uma história, mas criaria uma expectativa. Ao final, conclui-se que o ato fotográfico de espetáculos, independente do segmento (música, teatro, dança) demanda uma grande técnica por parte do fotógrafo e, embora a encenação, a luz, o cenário e outros elementos lhe sejam oferecidos, ele não pode modificá-los e deve escolher, de forma ágil, as configurações e procedimentos que julgar mais adequados para captar o evento, além de utilizar sua experiência de vida e seu olhar imagético para criar um registro rico em informações, mas principalmente significados que liguem o espectador ao espetáculo e que constituam um discurso artístico sobre a própria arte pois, como disse Ansel Adams, uma foto não é feita com uma câmera, mas sim com todos os livros que foram lidos, os filmes que foram vistos, as músicas que foram ouvidas e as pessoas que foram amadas pelo fotógrafo.